

## II ETAPA DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DO PACTO NACIONAL PARA FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

Autora: Leila Aparecida Assolari Cardoso<sup>1</sup>

### Resumo

Nesta segunda etapa do Programa foi possível discutir os avanços com relação a alguns itens estudados no ano anterior, o que possibilitou mudanças no trabalho diário, bem como nas atividades e metodologias utilizadas no Ensino Médio. Durante o tempo estudado, pode-se observar que as novas propostas aplicadas em sala de aula e na rotina da escola, decorrentes dos grupos de estudos, estão dando certo, em virtude de que o número de reclamações de indisciplina em sala de aula diminuiu com relação ao ano anterior, como também houve participação mais efetiva dos alunos nas atividades, devido à triagem feita antes do início do ano letivo, principalmente nas primeiras séries, analisando os alunos recebidos dos anos anteriores. Outra questão importante também é a alimentação, oferecida antes do início das aulas, principalmente no período matutino e noturno, que estimula o aluno a estar alerta e com disposição à aprendizagem, além de uma queda significativa de atestados médicos, depois desta ação. Assim espera-se efeitos para além da sala de aula, com mudanças de hábitos não somente na vida escolar, mas na vida pessoal desses alunos e, espera-se também que a Escola possa atingir percentuais mais elevados de aprovação e diminuição nos índices de reprovação e evasão, que é a meta desejada, para este nível de Ensino.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Aprendizagem. Sala de aula.

---

<sup>1</sup>Colégio Estadual Rosa Delúcia Calsavara – Ensino Fundamental e Médio do Município de Cambira – Paraná. **Professora Pedagoga**. Email: leilassolari@yahoo.com.br

## **Caderno I**

A leitura deixa claro que só haverá um ensino e aprendizagem eficiente, objetivados por uma formação humana integral, se a escola realizar reflexões acerca do perfil de sua comunidade, considerando sua cultura, sua realidade socioeconômica e seus interesses em geral. Todas as discussões realizadas, e os projetos e artigos elaborados nesta capacitação, darão suporte para a construção de um Projeto Político Pedagógico eficiente, que atenda realmente os anseios de sua comunidade. A Proposta Pedagógica Curricular, fundamentada no Projeto Político Pedagógico, deve contribuir para a aprendizagem de qualidade social de todos os estudantes, por meio do diálogo entre docentes, de metodologias adequadas e de um currículo capaz de interferir e modificar a realidade. Todas essas ações e articulações se fazem necessárias, pois, primeiramente representam a identidade da escola, seu papel na sociedade e dentro da comunidade, e deve garantir o direito ao estudante de um ensino de qualidade.

Mesmo vivendo numa sociedade contemporânea, arraigados com toda forma de discriminação e repressão possível que necessitamos exorcizar, sobre os costumes da sociedade. Na fala de Arroyo, a escola deve contribuir para uma sociedade menos preconceituosa e de valorização do ser humano, acabando com a discriminação.

A sociedade contemporânea, em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos, tem exigido dos sujeitos maior capacidade de leitura e interpretação da realidade. A educação, e de modo particular, a escola tem um papel fundamental na formação dos cidadãos, auxiliando os estudantes no sentido de possibilitar uma ação social consciente e crítica, por meio da aquisição de conhecimentos, que são essenciais para vivência em sociedade.

Todas as ações darão suporte para a construção de um Projeto Político Pedagógico eficiente, que atenda realmente os anseios de sua comunidade. A Proposta Pedagógica Curricular, fundamentada no Projeto Político Pedagógico, deve favorecer para a aprendizagem e qualidade social de todos os estudantes, por meio do diálogo entre docentes, de metodologias adequadas e de um currículo capaz de interferir e modificar a realidade. Com base na boa articulação entre os membros dos órgãos colegiados da Escola, é possível construir uma identidade da escola, gerar uma funcionalidade enquanto instituição escolar que atenda as expectativas de seu público e da comunidade da qual faz parte.

## **Caderno II**

As principais ideias elencadas, são domínio e compreensão dos conceitos, que são as teorias, sem invadir o espaço do outro, ou seja, estabelecer fronteiras de forma interdisciplinar envolvendo o conhecimento completo. Para tanto o conteúdo deve ser trabalhado adequadamente, pois não devemos tomar algo emprestado que não demanda o conhecimento em todas as áreas.

É fato que as mudanças necessárias e propostas não vêm como se espera e sempre estão atreladas as ações dos professores, dando a entender que tudo depende exclusivamente dele, mas lendo a citação de Veiga: “*ensinar é um ato intencional!*”, organizar o trabalho pedagógico, requer além da intencionalidade, participação coletiva, planejamento, respeito aos contratos sociais estabelecidos e partir de um planejamento participativo. É neste contexto que se reconfigura o papel do professor como sujeito ativo na organização do trabalho pedagógico escolar. Mas e o aluno não deve passar também por esse crivo de reconfiguração? O aluno com total liberdade e muita falta de interesse em aprender e em participar, não precisa ser reconfigurado? Somente o professor?

Para mudar positivamente, precisamos sim de uma parceria com a família e a sociedade e o respaldo do Sistema Educacional, que é o principal provedor da Educação no Estado e no país, para que sejam ofertados aos professores capacitação de qualidade, Mestrados, Doutorados, que o ajude e o ampare com referenciais para inovar e a cobrar mais dos alunos e fazer valer a educação e formação integral das quais todos almejam, a fim de elevar o ensino aprendizagem de forma inovadora e qualitativa.

O professor precisa ter em mente que é necessário ensinar tudo que sabe ao aluno no intuito de que e ele possa progredir e avançar, mas sem esquecer que para isso deve estar em constante formação, porque estar à frente de uma sala de aula requer muito referencial teórico (conhecimento), para práticas docentes inovadoras e significativas.

Foi realizado no período o Projeto: *A importância das principais refeições no cotidiano do aluno do Ensino Médio*, realizado no período, podendo ser visto em <http://www.emdialogo.uff.br/>.

### **Caderno III**

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento global para os alunos, rompendo com as fronteiras das disciplinas. É possível a integração dos conhecimentos de várias disciplinas visando garantir uma melhor compreensão de fenômenos científicos presente na vida dos educandos. Com a ajuda da interdisciplinaridade somos capazes de enxergar o todo com ajuda das partes, isto é, a conexão entre as disciplinas é de fundamental importância na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A disciplina de Ciências trabalha unindo a teoria à prática, aproveitando os acontecimentos ocorridos na natureza, como as catástrofes, identificando as causas e consequências, esclarecendo que as causas estão relacionadas à interferência do ser humano na natureza e as consequências são prejuízos tanto econômicos, políticos e sociais. Há ainda a questão religiosa que as pessoas atingidas geralmente se apegam para dar uma resposta a catástrofe sofrida pela comunidade, cidade ou país. Então cabe aí ao professor de Ciências, fazer a ligação com as outras disciplinas envolvidas.

Os professores geralmente realizam atividades concretas ou as contextualizam, mas devido à correria e as exigências do dia a dia escolar, o

único registro dessas atividades ficam limitadas ao livro registro de classe no campo de conteúdo.

A falta de estrutura e manutenção das escolas e ainda como número excessivo de alunos por turma, dificultam ainda mais as atividades dos professores que trabalham em mais de uma escola, porque a falta de materiais (materiais específicos ao laboratório, computadores, e acesso a internet), bem como recursos financeiros e humanos (uma pessoa responsável pelo laboratório) etc., contribui para que essas atividades não ocorram de forma mais relevante.

Foi elaborado no período o artigo: *Química e educação ambiental: Agrotóxicos - bem de consumo ou bem de produção*, podendo ser visto em <http://www.emdialogo.uff.br/>.

## **Caderno IV**

Como ensinar ao outro algo que esteja fora de sua compreensão imediata? Com a intervenção do outro pode ir além. Ensinar humaniza. Humanização é a aprendizagem da cultura, desenvolvimento cognitivo e cultural do indivíduo. Tornar as vontades potencializadas, condição de autocontrole da conduta se deve a cultura. Os valores humanos, a noção de ética, os preconceitos e etc..., deveriam ser entendidos como modos socialmente gerados de ver o mundo e viver nele.

Na linguagem está a promessa de reconhecimento; dominar a linguagem, certo idioma, é assumir a identidade da cultura. A língua também levanta outras questões mais radicais sobre o seu papel na formação dos sujeitos humanos. Ela também fornece os meios pelos quais as pessoas são capazes de se expressarem e se entenderem e tem influência até nos métodos pelos quais as ciências são construídas.

Conversando com os alunos identifica-se que entre as práticas de linguagem presentes em suas vidas estão as redes sociais, especialmente o *whatsapp*, *facebook*, a música, a dança, as novelas e os jogos eletrônicos. Com base nestas vertentes pode-se trabalhar a linguagem através de eventos culturais, abrindo espaço para os jovens se expressarem através da música, da dança e do teatro. Dessa forma estaria presente a escrita, a leitura, a expressão corporal na composição das músicas e das peças teatrais e nas coreografias. Outra forma de se trabalhar a linguagem é fazendo uso das tecnologias, que abrem um leque de para a língua estrangeira presente em quase todo esse meio. Em língua materna as estratégias são as mais variadas com advento das redes sociais, e com uso de um novo idioma “o internetês”, sugerindo atividades orientadas que deveriam ser “postadas” e “curtidas” pelos alunos.

Enfim, a formação docente não pode abdicar da reflexão sobre uma prática pedagógica que pressuponha o saber dialogar e escutar, o respeito pelo saber do educando e o reconhecimento da identidade cultural e emocional do outro. A aceitação da necessidade de mudança nas relações pode ser o passo inicial para se alcançar sucesso nessa empreitada rumo a uma pedagogia mais

tolerante, no que diz respeito à abertura de novas possibilidades de participação e humanização dos processos educativos.

O contexto de mudança e inovação depende muito do potencial criador das pessoas que o formam. Tal potencial pode ser explorado, em maior ou menor escala, dependendo dos fatores que venham servir de estímulo ou obstáculos ao seu desenvolvimento. Uma postura de receptividade, flexibilidade, aceitação, estímulo a novas ideias e respeito às opiniões divergentes caracteriza uma relação descentralizada, que tende ao diálogo e à cooperação. Neste sentido, e por meio do diálogo, a relação educador-educando deixa de ser uma imposição, e passa a caracterizar-se como uma relação horizontal, que minimiza as fronteiras entre os sujeitos.

Para desenvolver uma metodologia que valorize o trabalho, a cultura, a ciência e tecnologia, faz-se necessário ter uma visão mais abrangente para que se possa colocar em prática o papel do professor de agente político do saber em prol do desenvolvimento humano. A prática, a pedagogia e a abordagem filosófica, devem andar em consonância para que nossos ideais se tornem uma realidade. Diante de novos horizontes que vão se abrindo no mundo da tecnologia, é crucial se fazer uma reflexão sobre o que se faz aliada à problematização acerca do modo como se faz e do porque se faz e da forma como se faz.

Ao elaborar uma atividade, o professor deve-se pensar em várias possibilidades deste assunto ser assimilado pelos alunos, como por exemplo;

“a prática de um esporte, a escrita de um email, a ação de fotografar e expor essa fotografia são formas de produção de sentidos que se dão como linguagens. O conhecimento sobre a organização e o uso crítico das diferentes linguagens. Diz respeito às diversas possibilidades de uso das linguagens em práticas sociais, que quando chegam ao estudante de forma significativa, possibilitam uma ampliação de saberes relativos à produção de identidades, das relações sociais e da própria realidade”. (Pacto do Ensino Médio-Etapa II Caderno 4).

Neste sentido o perfil do professor deverá ser de pesquisador, inovador e conhecedor das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, assim também como criador das novas metodologias, não concorrendo com as tecnologias, mas mostrando que o conhecimento é humanizador e provém deste processo de humanização, da qual o ser humano não pode perder como sendo da sua essência, e do qual ele é o protagonista e tem a missão de deter o controle desta tecnologia para garantir este processo imprescindível na formação integral do aluno.

## **Caderno V**

A mobilização para o conhecimento só acontece quando o professor consegue fazer com que o aluno se sinta provocado pelo objeto de estudo, porém a apresentação do objeto de estudo deve ser feita de forma motivadora, com valor para os alunos, oportunizando uma significação inicial ou preliminar, na qual o sujeito observa o objeto de estudo como um desafio, elaborando conceitos ou representações mentais iniciais sobre o mesmo.

A construção do conhecimento, segundo Vasconcellos (1992), é o momento no qual o educador leva o aluno para o nível de compreensão do objeto de estudo, suas relações internas e externas, na prerrogativa de conhecerem a sua essência, ou seja, o aluno está construindo seu conhecimento de forma mais abrangente.

A elaboração da síntese do conhecimento, segundo Vasconcellos (1992), se caracteriza, quando o aluno é capaz de fazer uma síntese sobre o objeto de estudo e ela só é percebida quando há mudança no comportamento do aluno.

A matemática é uma área propícia para envolver os alunos em momentos desafiadores e que despertem o gosto pelo aprendizado, pois sabemos que ela chegará a um resultado. É na escola o espaço mais adequado para que as relações entre professor/aluno, aluno/aluno e professor/professor, aconteçam de forma respeitosa, onde todos possam cumprir seu papel. Os professores devem dominar os conteúdos, conhecer as teorias da aprendizagem e estar em constante capacitação, pois eles estão aptos a ensinar tudo que sabem para os alunos, e estes de posse deste conhecimento poderão ajudar na transformação da sociedade, por meio da compreensão lógica e de raciocínios concretos e abstratos oferecidos pela matemática, num universo infinito de possibilidades que garantem uma interação também entre todas as áreas.

Foram elaborados no período os artigos: *Os tipos de pensamentos matemáticos e sua relação com o fazer escolar. Educação e saúde: Educação como mediadora na prevenção contra o Uso de drogas*, podendo ser visto em <http://www.emdialogo.uff.br/>.

## **Considerações finais**

Buscar projetos interdisciplinares no âmbito escolar é uma forma de propiciar ao aluno um conhecimento de forma integral, que vise à formação humana dos estudantes. A metodologia dialética, neste caso pode ser uma alternativa para se alcançar essa formação pretendida, mas para que saia do papel e esteja presente em sala de aula, é fundamental que aconteça momentos de reflexão, retomada de metodologias a fim de aprimorar a prática pedagógica.

Os profissionais da área de ciências humanas parecem ter maior facilidade e possibilidades de diagnosticar as principais demandas trazidas pelos alunos, pois se trata de uma ciência reflexiva, onde o professor pode usar procedimentos investigativos os quais podem ser entendidos como perspectiva de atuação que são a desnaturalização, o estranhamento e a sensibilização, podendo usar como estratégias o uso da tecnologia, levando o estudante à autonomia intelectual, que é o primeiro passo para a cidadania e a almejada ascensão social.

## Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. **Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio**. Etapa II; Caderno I. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. **Ciências Humanas**. Etapa II; Caderno II. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. **Ciências da Natureza**. Etapa II; Caderno III. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. **Linguagens**. Etapa II; Caderno IV. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. **Matemática**. Etapa II; Caderno V. 2014.

SEED – Diretrizes Curriculares da Rede Pública da Educação Básica do Estado do Paraná – **Ciências** – Curitiba 2008.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs). **As dimensões do projeto político pedagógico**. 3 ed. Campinas SP: Papirus, 2004.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17766#>

Portal **Em Diálogo** (<http://www.emdialogo.uff.br/>) Postagem de Projeto e Artigos Elaborados na Formação do Pacto Nacional para Fortalecimento do Ensino Médio. Colégio Estadual Rosa Delúcia Clasavara – Ensino Fundamental e Médio. 2015.